

# O PHAROL DO MINHO.

Responsavel, o Bacharel J. M. d'Araujo Correa.

Assignatura, por anno 1\$920, com estampilha 2\$440 — Semestre 1\$000, com estampilha 1\$260 — Trimestre 600, com estampilha 730 — Folha avulsa 30 reis — Anuncios, por linha 25 reis — Repetidos 20 reis — Correspondencias 30 reis. — Publica-se todas as segundas e quintas feiras, não sendo dia sanctificado.

Assigna-se no escriptorio da redacção, na rua de Santo André n.º 34, onde se recebem os anuncios e correspondencias, que devem ser dirigidas á redacção do — *Pharol do Minho* — francas de porte.

No Porto, na rua Nova dos Inglezes n.º 27, 1.º andar.

## BRAGA 11 DE MAIO.

O RELATORIO, apresentado á junta geral deste districto, pelo exc.º governador civil, não agradou ao nosso collega *Moderado*, nem aos seus correspondentes: o que não nos admira; porque tudo o que venha daquela repartição administrativa, *fire* sensivelmente a *susceptibilidade* do collega. Unas vezes taxa as medidas, ou providencias dadas, de excessivas, violentas, instigando á desordem; outras, de acanhadas, insufficientes, e até prejudiciaes; outras assacando-lhe factos, ou omissões criminosas. *Chovem* — permitta-se-nos a expressão — de toda a parte os justificados desmentidos ás suas accusações; os resultados abonam o acerto dos meios empregados para os conseguir; as imaginarias *revoluções* desaparecem; a execução das leis é levada a effeito com a prudencia, e com a moderação de autoridades verdadeiramente constitucionaes; conseguem-se os fins, sem se violentarem, ou opprimirem os povos; mas nada o satisfaz, porque se não consegue, o que conseguir queriam *certas* más vontades: reina a ordem, rebustece-se a confiança publica, e isso tortura *alguns* espiritos especuladores, a quem o collega, por ventura bem innocentemente, permite *descabafar*, nas columnas do seu jornal, as mesquinhas odiosidades que os opprimem; e lá insere no seu n.º 68, uma correspondencia, coberta com a capa do *anonymo*, como para disparar ainda os ultimos tiros á authoridade, cujo descredito tentavam em vão espalhar.

O relatorio, a que alludimos, desahou mais outra vez a *ira* dos correspondentes do collega: e o juizo, que se emitta sobre os pontos, que se per tendem analysar, como opinião póde admittir-se, que é livre a cada um ter a que lhe aprouver, mas como censura, é de uma insufficiencia indefinida.

Stigmatizar d'um modo insolito a authority superior do districto, por que esta consignava no seu relatorio a lembrança, de se votarem meios, para

gratificar um, ou mais engenheiros, que apresentassem projectos de canaes d'irrigação; e apodar de *putacoadas* a decisão da junta geral (aqui havia *espinha* contra a junta) é na verdade digno de lastima!

Sem entrarmos — por nossa insufficiencia — na questão, pelo lado scientifico e *abstracto*, por onde o correspondente pertende encarar a *putaratices* da irrigação; notar-lhe-hemos, que o *facto* mui *positivo*, de todos os nossos proprietarios agricolas fazerem os maiores esforços, dispenderem as maiores sommas possiveis, em abrir minas, profundar poços, só para alcançar um ou dous aneis d'*agua de rega* — segundo a linguagem do povo — é bastante convincente da necessidade, que a parte central da nossa provincia tem, de se lhe facilitar uma mais abundante irrigação, a que esses mananciaes, represados no centro das nossas terras baixas, não podem supprir; como allude o erudito correspondente. Essa lembrança seria boa para a alta provincia; para as nossas terras centras do districto, voltamo-nos para Deus, e para os seus Santos, para que nos mande a agua do céu, já que nós não diligenciamos aproveitar-nos dos meios, que Elle se dignou outhorgar-nos; e vemos passar o cristalino rio junto de nossos campos resequidos, sem de suas aguas nos devermos aproveitar, segundo o parecer do correspondente do *Moderado*, pelo receio que aquelle tem, de que a roda de alguma azenha gire com menor velocidade.

Grande culpa commetteu a authority, em se lembrar de tal, e a junta geral, em não repellir a tentação!

Em quanto ás fumaças do aprendiz de cirurgia, e ás suas apreensões humanitarias em prespectiva, aconsellamos-lhe, que leia as reflexões do nosso mesmo collega *Moderado*, e que este nos apresentou a tal respeito, na sua folha *anterior immediata* áquella, em que o *papá* correspondente *fez* inserir as suas sublimes locubrações. *Aquellas*, e as diversas representações das camaras deste districto são sufficiente resposta.

Pedimos ao collega que tome nota de *certas* contradicções.

Já em outros artigos, fizemos ver a sem razão e acinte, com que tinham sido apodados de inexactos alguns outros pontos do relatorio em questão e a que ainda se allude na tal correspondencia. A repetição de accusações devidamente desmentidas, só serve de encher papel.

De tudo concluimos, que o mencionado relatorio — pela noticia que delle nos tem dado o collega, e os seus correspondentes — é um documento da sinceridade, com que o estado do districto fóra apresentado; da exactidão dos melhoramentos, nos diversos ramos da administração, que se evidenciou; do acerto com que se consignára a necessidade de providencias a tomar, de conveniencias a consultar; segundo competia ás attribuições da junta geral, e lhe cumpria avaliar e prover.

S.

Discurso do sr. ministro da fazenda, e obras publicas, pronunciado na camara dos dignos pares, na sessão de 10 de Fevereiro, na discussão do projecto de resposta ao discurso da coroa.

(Conclusão.)

O digno par sabe muito bem que a despesa do ministerio da guerra cresceu consideravelmente depois que o decreto de 23 de Outubro vem trazer para aquelle orçamento os officiaes da convenção de Evora Monte; esta circumstancia comtudo, proveio de uma medida politica, que o governo tomou e que o parlamento approvou; pode-se combater de baixo de outro ponto de vista, mas não se póde considerar accrescimento de despesa proveniente de falta ou desleixo de administração. Embora esses officiaes tivessem anteriormente algum vencimento; como porém se pagava pelas classes inactivas, que estão a cargo do thesouro, não é menos certo que a despesa que verdadeiramente veio para o ministerio da guerra foi proximo de 130 contos, e já se vê que subtrahindo esta somma daquella em que importa o orçamento apresentado agora com as modificações que indiquei, fica para menos em 53 contos. Isto quer dizer que depois desses patronatos, dessas despesas enormes a que o digno par se referio, longe de se augmentar o encargo houve uma redução efectiva de 53 contos na despesa do ministerio da guerra.

Deve notar-se alem disto, que no orça-

mento do ministerio da guerra nem sempre vinham mencionadas as quantias que se dispndiam. No orçamento de 1850—1851, por exemplo, do tempo da administração do digno par vinha calculada a força do exercito em 18,000 homens, em quanto que o governo podia ter, e tinha effectivamente quasi sempre muito maior numero de baionetas.

Em Abril de 1851, quando o digno par achia do ministerio havia um effectivo de 20,300 praças, isto é, pagava-se a 2,300 praças mais do que estava authorisado no orçamento; já se vê, que calculando esta força na despesa correspondente de 95 contos, o que não está longe da verdade, temos já 128 contos menos do que no tempo do digno par se dispndia para esse ministerio, porque é preciso que eu diga, que o exercito hoje se acha reduzido a 18,000 praças de pret. Já v. em.ª vê, que o digno par não pôde accusar o governo de que a despesa do ministerio da guerra cresce de dia para dia, elle que no seu tempo fazia uma despesa superior em 128 contos proxivamente.

É a proposito desta redução de força, não servira isso de prova que o governo está bem longe de se querer apoiar exclusivamente no exercito e no funcionalismo com o pagamento em dia, como disse o digno par? O governo, sr. presidente, tem unicamente o exercito como um elemento de ordem e de segurança publica, mas confia bastante na opinião publica, que o sustenta, e não precisa augmentar a força numerica da tropa para se manter nos seus lugares. O governo apoia-se como disse na opinião do paiz (apoiados), e mal de nós se vivessemos unicamente da força que nos dá o exercito! O exercito é um elemento de ordem; é incapaz de faltar aos seus deveres, estamos certos disso mas temos outros meios de sustentar a situação actual, temos os nossos amigos, temos primeiro que tudo a opinião publica, e quando esta nos for adversa, não continuamos nesta cadeira ainda que todos os exercitos do mundo nos queiram aqui sustentar (muitos apoiados).

Permitta-me v. em.ª que eu ainda lhe faça outra observação para provar as tendencias do governo, os seus desejos, e as provas de economia que mesmo nesse ratto que parece tão vulneravel ao digno par, tem dado no sentido de diminuir os encargos do thesouro, fazendo desapparcer distincções odiosas, que para nada serviam, e que não davam se não inconvenientes em resultado.

Em Abril de 1851 havia 520 officiaes em disponibilidade e e hoje ha 302 — menos 218 do que havia no tempo do digno par. Não será isto prova evidente de que o governo tem procurado collocar no quadro effectivo individuos que estavam fóra pesando ao estado? Não será isto prova evidente de que se deseja congragrar a todos, e aproveitar os que tem merito, seja qual fór a sua opinião? (apoiados). Permite-me que sim. E se se considerar que nesses 302 officiaes que ainda existem se comprehendem um numero consideravel dos que se passaram das guardas municipaes, e do batalhão naval, que vieram para o exercito em Outubro de 1851, ver-se-ha que debaixo deste ponto de vista a diminuição dos officiaes em disponibilidade ainda se pôde reputar muito mais importante do que parece (apoiados).

Sr. presidente, combate-se constantemente o governo por ser perdulario, por fazer despesas superfluas, n'uma palavra, por não seguir o preceito das economias que o digno par aconselha agora, mas que a dizer a verdade não praticou muito no seu tempo; permitta-me s. exc.ª que lhe observe, pela confrontação dos algarismos dos diversos ministerios, qual é a redução efectiva que se tem operado com as medidas tomadas pelo governo; não fallo do encargo proveniente dos juros, fallo da diminuição effectuada nas despesas do funcionalismo ou serviço publico. Veja aqui, por exemplo, no orçamento de 1851 a 1852:

Ministerio da fazenda..... 807 contos  
Orçamento de 1854 a 1855.... 753 "

Differença para menos.... 55 contos proxivamente, sem pretender occultar, todavia, que parte da importancia desta re-

dução é consequencia da lei do cabimento das classes inactivas.

Confrontando o orçamento dos differentes ministerios para o anno de 1851—1852, com os que foram ultimamente apresentados ás côrtes para o anno economico proximo futuro, vê-se que está reduzida a despesa pela maneira seguinte:

Fazenda.....	55 contos
Justiça.....	8 "
Guerra.....	34 "
Marinha.....	32 "

Somma.... 178 contos

Tendo-se imposto, além disso, 5 por cento nos ordenados dos funcionarios publicos, na importancia proxivamente de 170 contos, estando o exercito limitado a 18 mil praças de pret; o que dá uma differença, para o que existia em Abril de 1851, de 95 contos, pouco mais ou menos: vê-se que tem havido redução efectiva no funcionalismo de 443 contos proxivamente.

Mas quando se queira calcular com todas as despesas a maior que tem provindo das creações novas, a que se referiu o digno par, não se pôde com razão accusar o governo de ter augmentado os encargos publicos. Quaes são essas creações novas? E' o ministerio das obras publicas? De certo; mas peço licença para observar ao digno par, que calculou cegamente pela cifra em globo a despesa que faz o dito ministerio; s. exc.ª enumerou, artigo por artigo, as differentes addições e no fim disse que eram 39 contos! De certo que seriam 39 contos, se o governo não tivesse procurado, quanto possível, organizar aquelle ministerio com empregados de outras repartições, que não foram substituidos, geralmente fallando, aliaz vinha a ser a mesma coisa. Peço desculpa de entreter a camara com estes detalhes, mas é preciso justificar o governo, para que não pareça que temos querido formar tribunaes para servir os afilhados: peço pois a attenção do digno par para a seguinte nota, (leu).

(O sr. conde de Thomar — Se v. exc.ª quizesse ter a bondade de mandar para a mesa). Não tenho difficuldade em mandar para a mesa. São notas pelas quaes se conhece o numero de empregados que estão no ministerio das obras publicas, e que vieram de outras repartições, as deducções locais que lhes correspondem, e os vencimentos que se não pagam por não serem permittidas as accumulagões.

Por estes documentos se vê, sr. presidente, que a despesa a mais que proveio da repartição central superior que se criou, é de 13 ou 14 contos. Agora perguntarei se uma despesa de 13 ou 14 contos não é bem empregada para retribuir a administração superior das obras publicas, infelizmente abandonada ha tanto tempo, de que todavia não culpo ninguém! Isto é uma necessidade reconhecida em toda a parte, e o mesmo digno par, que sendo ministro do reino, foi ministro das obras publicas, s. exc.ª tem muitos meios e muita capacidade para avaliar as difficuldades que encontrava de certo na direcção das obras publicas, sem ter as repartições organisadas devidamente para satisfazer ás necessidades do serviço. Para isso pois era impossivel que se deixasse de formar uma repartição que podesse imprimir a esses negocios uma acção intelligente e energica (apoiados).

Sr. presidente, não é só o ministerio das obras publicas, é o conselho ultramarino, são os institutos agricolas e industriaes, são todas estas instituições novas com que s. exc.ª argumentou porque — sendo já excessiva a despesa do estado, se foram augmentar moises-tas verbas, e sem necessidade publica. — Eu já ponderarei em outra occasião á camara qual era o motivo que exigia a criação do conselho ultramarino; este motivo era ainda maior em relação ao ministerio da marinha, do que o que indicava a conveniencia da criação do ministerio das obras publicas, em relação ao ministerio do reino, porque em quanto a est-havia já a inspecção das obras publicas que lhe servia de auxiliar: porém ao ministerio da marinha faltava inteiramente uma repartição competente composta de homens especiais que habilitassem o governo a tomar resoluções

sobre negocios gravissimos, que demandam muita circumspecção e conhecimento de causa. Mas quando mesmo se não queira attendr ás vantagens do serviço publico, e á urgencia da instituição de escolas especiais, donde eu me lisonjo de esperar que ha-de vir muita utilidade ao paiz (apoiados), ainda assim mesmo, contando com a despesa dessas instituições, a redução feita no orçamento, comparada com as dos annos anteriores, é muitissimo importante.

Sr. presidente, é tempo de concluir, e demais tenho fallado e abusado da benevolencia da camara; sinto profundamente que me achasse collocado na indispensavel necessidade de revolver alguns actos do passado, que melhor seria para todos, para o paiz sobretudo, que ficassem perpetuamente em esquecimento; mas não fui eu o aggressor, nem o que dei esse exemplo á camara; tive necessidade de responder ao digno par, porque s. exc.ª fez graves imputações e accusações ao governo, e referiu-se ao passado, e peitunos contas desse tempo, e da esquadra que nos deixou, e das estradas que então se faziam mais baratas, e examinou documentos antigos e modernos, e disse que se tivesse tido o fundo de amortisação, como nós, faria muito mais. Confrontou frente a frente uma administração com outra, o presente com o pretérito, os homens de hoje com os de então, a nossa politica com a politica do digno par. Era impossivel deixar em pétaes argumentos, e taes confrontações, e eu cumpri o meu dever (apoiados).

Se houvesse de seguir os impulsos do meu coração, de certo que não lha buscar a uma época transacta os elementos com que tive de redarguir ao digno par; mas fui levado a isso pelas circumstancias, e sentimei muito que tenha dito alguma coisa que seja pungente e desagradavel a s. exc.ª; po'ém é licito a todos a defesa propria quando são atacados tão acriminosamente como nós o fomos pelo digno par (apoiados).

Sr. presidente, a politica do digno par a politica seguida por elle nas diversas épocas em que tem sido chamado á direcção dos negocios publicos, está julgada pelo paiz. Ha quasi 8 annos que o digno par sahio pela barra de Lisboa impellido pela força de uma revolução popular; ha quasi 3 annos que o mesmo digno par sahio pela mesma barra impellido pela força de um movimento armado, e estes documentos solemnes e treminidos não podem passar desaperecebidos para os homens de estado.

Sinto do fundo de minha alma que os discursos de s. exc.ª tenham vindo fazer com que revivam paixões adormecidas e memórias passadas; e sinto ainda mais que essas memórias e essas paixões, si vram ou tenham de servir desgracadamente de pretexto para uma discussão esteril em resultados para o paiz, que a dizer a verdade carece de todo o nosso tempo e solicitude para nos occuparmos dos melhoramentos de que tanto necessita.

Tenho concluido.

Vozes — Muito bem, muito bem (apoiados).

## NOTICIARIO.

**Restabelecimento.** — O Em.º Cardeal Arcebispo Primaz acha se felizmente restabelecido d'um pequeno incommodo que soffreu na sua importante saude: sendo inexacta a noticia dada á ultima hora pelo Moderado de 9; pois que s. em.ª já n'esse dia assignára o despacho.

— **Cholera-morbus.** — Consta que tem apparecido alguns casos na praça de Valença, em consequencia do que houve hontem uma reunião dos medicos desta cidade, no governo civil, convidados pelo exc.º conde de Bertiandos, a fim de se tomar as providencias que a gravidade do caso reclama.

— **Prisão.** — No dia 9 foi preso Antonio da Silva, de idade de 15 a 16 annos, por um soldado do regimento de infantaria 8, por ter fartado no cami-

po da Vinha, desta cidade, por occasião da feira, 960 reis a um lavrador chamado Ignacio, da freguezia da Adafe.

— *Outra* — No dia 5, na freguezia de Martin, concelho de Barcellos foi preso pela policia um individuo que diz chamar-se Antonio, exposto, por ser encontrado a vender roupa que trazia em um sacco, e que se descobriu que tinha sido furtada a Narcizo do Montinho, da freguezia de Areas de Villar.

— *Roubo*. — Na noite do dia 6 do corrente foi roubado Antonio José da Silva Leite, da freguezia de Procello, concelho de Amares, tendo-lhe entrado os ladrões em casa por um buraco que abriram na porta com um trado, e podendo sair sem serem presentidos. O roubo consistiu em dinheiro e em objectos de ouro no valor de 150\$000 reis.

— *Outro*. — Francisco Luiz da Costa, da freguezia de S. Cosme do Valle, concelho de Villa Nova de Famalicão, queixa-se de lhe terem roubado, na noite de 24 para 25 de Abril 300 e tantos mil reis, entrando lhe os ladrões em casa por uma janella.

— *Preço de cereaes*. — Na terça feira passada regularam no mercado desta cidade pelos seguintes preços:

Centelo .....	470
Milho .....	415
Trigo .....	300
Milho alvo .....	450
Feijão branco .....	560
Dito rajado .....	520
Dito fradinho .....	560
Dito vermelho .....	640
Dito amarello .....	560
Painço .....	420
Balatas .....	300
Azeite (Almude) .....	6\$150
Veilas (arroba) .....	3\$200

— A guerreira que chegou a Constantinopla diz-se que é filha do Rei de Marrocos, a qual ha alguns annos leva uma vida aventureira, com um irmão que nunca abandona. Traja de homem, e traz constantemente coberta a cara com um veo negro, e anda armada de lanca e pistolas.

— *Fallecimento*. — Falleceu em Lisboa o sr. major graduado de infantaria 1, Antonio Cordeiro de Mattos. Enterrou-se no Alto de S. João.

— *Prorogação*. — Diz-se que as côrtes serão prorogadas até o fim de Junho.

— *Despacho de vinhos*. — No mez passado despacharam-se as seguintes pipas de vinho:

Para Inglaterra no dia 26, 177 pipas — no dia 27, 335 — no dia 28, 163.

Para Hamburgo no dia 26, 10 pipas — no dia 27, 10

Para Inglaterra no 1.º do corrente, 81 pipas — no dia 2, 401 — no dia 3, 78.

— *Concurso*. — Mandaram-se pôr a concurso as igrejas de Santa Maria de Passos, concelho de Meigaço; e de S. João Baptista de Pensão, dito de Guimarães.

— *Donativo*. — S. M. Imperial a Senhora Duqueza de Bragança, deu por varias vezes ao hospital real de S. José a quantia de 921\$000 reis.

— *Movimento do mercado no Porto*.

— Milho 410 — Dito miúdo 520 —

Feijão vermelho 590 — Branco 600 — Rajado 510 — Fradinho 510 — Cevada 370 — Centeio 560 — Trigo 950 — Painço 360 — Gão de bico 860 — Azeite (almude) 6\$150.

— *Lê-se no Popular*:

« S. M. El-Rei D. Pedro 5.º e S. A. o Sr. Infanta D. Luiz, deviam partir até 20 do corrente, mas diz-se que a Rainha Victoria, jo Imperador dos francezes, e o Rei Leopoldo acabam de escrever ao Rei, Regente, mostrando a inconveniencia da viagem em tal época, e que por isso não partirão. »

— *Lê-se no Conimbricense*:

« *Estatistica*. — No anno de 1853 houve no concelho de Coimbra 270 casamentos, 818 nascimentos, e 697 obitos. Diferença para mais nos nascimentos 119 »

« Na Circassia o Czar soffre revezes diarios e momentosos. Nos portos onde outr'ora fluctuava o pavilhão russo campea hoje a bandeira turca. Os montanhezes correm de toda a parte a tomar armas pela causa que o Sultão representa. »

« *Concurso*. — Por portaria de 28 de Abril foi mandado abrir concurso para provimento das igrejas de S. Lourenço de Golaes, no concelho de Pafe, e S. Miguel de Seide, no de Villa Nova de Famalicão, ambas no archiepiscado de Braga »

« *Disastre*. — Dous vapores napolitanos bateram um no outro em Villa Franca, ao pé de Niza, um foi apique, afogando-se 33 pessoas, e salvando-se 35, sendo d'este numero sr. Roberto Peel, que se salvou milagrosamente. »

« O numero dos navios russos mercantes capturados, é já consideravel, e calcula-se o seu valor em 70\$000 libras. »

## EXTERIOR.

EXTRAHIMOS de um jornal o seguinte resumo da historia moderna da Russia:

« Em breves linhas vamos escrever a historia da Russia e do seu governo até ao Czar actual. Este resumido quadro bastará para combater victoriosamente uma opinião em geral, seguida e adoptada tanto pelos amigos como pelos inimigos da preponderancia mo-covita.

« A Russia é considerada a praça forte, o santuario do principio da legitimidade, principio mais ou menos combatido, modificado, ou regulado nos outros estados da Europa.

« Em face da historia, vejamos pois qual tem sido a ordem da successão dynastica nesse paiz, o Sancta Sancto-um do direito divino.

« Para que este quadro seja verdadeiro, instructivo e não complicado com as noticias mais ou menos incertas da idade média começaremos em Pedro o Grande, o creador do imperio e da civilisação da Russia.

« Eleito Czar, em terceiro lugar, com seu irmão e sua irmã, Pedro 1.º briga um a abdicar, e a outra encerra-a em um mosteiro, onde passado algum tempo lhe acaba com a vida. O seu reinado, o seu poder e a sua

verdadeira grandeza começam na epocha da *usurpção*.

« Pela sua morte, Catharina, creada de uma estalagem, que elle desposára estando ainda viva sua primeira mulher, *usurpa* o throno auxiliada por Mentschikoff, outr'ora moço de pasteleiro; o que levou um escriptor almas serio, a dizer que este acto energico dera lugar á *restauração* do imperio. (Refere-se a *restaurant*, casa de pasto)

« Pedro II, subiu ao throno dos Czares, em virtude d'um testamento arbitrario.

« A imperatriz Anna que lhe succedeu, foi chamada ao throno, não por direito de successão, mas por eleição facciosa do exercito e do senado.

« Um ukase deu a coroa, depois della a Iwan.

« Poram uma conspiração palaciana, urdida com o auxilio do ouro estrangeiro pelo conde de Lestocq, chamou ao throno Isabel que encerrou n'uma prisão, onde morreu, o desgraçado Iwan.

« Pedro III, successor e sobrinho d'Isabel, reinou por *graca* e vontade de sua thia.

« É sabido como elle acabou tristemente os seus dias. Catharina II, sua mulher, a grande Catharina! mandou-o estrangular em 1762 por Gregorio Orloff, um dos seus amantes, e *usurpou* pelo espaço de 35 annos o throno de seu proprio filho I.

« A Paulo I, que findou os seus dias violentamente, depois de ter reinado apenas cinco annos, succede finalmente, e por excepção, um czar legitimo, Alexandre seu filho mais velho. Poram isto é apenas um accidente n'esta genealogia de soberanos assassinados, encarcerados, envenados e sempre *usurpadores*.

« Nicolau, imperador actual, succede a Alexandre, no meio de circumstancias extraordinarias: a morte *mysteriosa* d'Alexandre; a renuncia inexplicavel de Constantino, e depois o seu desaparecimento ainda não explicado — a pacificação sanguinolenta da revolta de 1825, conspiração dos nobres, sahindo a campo e combatendo em nome do Czar legitimo.

« Estes factos não obstarão talvez a que se repita que o autocrata é o ultimo representante do principio da legitimidade. Nem isto será para admirar. A antiguidade appellidou um dos successores dos Pharaos, que foi parricida, Philtpatar — amigo de seu pai!

« Assim pois na Russia só existe um *direito legitimo*; applicado ao soberano é o *direito* de ser mysteriosamente assassinado, e para o subdito o de ser *agoutado* em publico.

H. de Villemassant et B. Jouvin.  
(Portuguez.)

— O marechal Saint Arnaud, comandante em chefe do exercito do Oriente, embarcou no dia 29 em Marselha, a bordo do Berthollet, em consequencia do Chaptal ter soffrido avarias, cuja reparação não podia esperar.

As noticias de Constantinopla alcançam até 20. Em Scutari achavam-se já aquartelados 4.000 inglezes. Aca- davam de chegar 4.000 francezes. O

General de cavallaria, Allonville, tinha sido encarregado de comprar 3,000 cavallos na Asia.

O Jornal de Constantinopla publica um acriminoso artigo contra o governo grego, accusando o rei Othon de ser assalariado pela Russia. Apesar dos legitimos motivos de queixa que tem, a Porta modificou a medida que ordena a expulsão dos hellenos. Grande numero de negociantes obtiveram licença de mais 2 mezes de residencia no territorio ottomano.

Era vulgarmente acreditado em Constantinopla que o Czar não aceita va a neutralidade da Persia.

A Porta recebeu já a primeira prestação do emprestimo de 20:000\$000 francos que lhe fizeram a França e a Inglaterra.

No dia 20 nada se sabia ainda, nem era possivel saber-se, do bombardeamento de Odessa. Acreditava-se que as esquadras se tinham dirigido a este porto, o que parece confirmar-se por um despacho do almirante Hamelin. Mr Hamelin diz (formaes palavras) que o insulto feito ao Furious reclamava severas medidas. E' fóra de duvida, diz a *Presse* de 1 de Maio, que estas medidas começaram a ser executadas no momento em que escrevemos, e, em summa, não importa saber se Odessa foi bombardeada antes ou depois do dia 17 de Abril. Os despachos de Vienna annunciam como inteiramente official esta noticia, e acrescentam que parte da cidade está em ruinas. O silencio do *Moniteur* faz olhar a noticia com certa reserva, não em quanto ao facto que hoje está certamente consumado, mas em quanto á data do acontecimento.

As ultimas noticias de Odessa chegadas a Constantinopla, annunciavam que o governo russo se tinha apoderado de todos os cereaes armazenados, sem respeito á propriedade particular dos negociantes estrangeiros. A porção dos cereaes confiscados sobe a 800\$ tchetvers.

O governo russo intimou tambem aos negociantes estrangeiros que lhe fornecessem 150,000 saccoes e 15,000 carros para transportar para o interior os cereaes confiscados. A todas as reclamações, o governo de Odessa respondeu que era a politica das potencias occidentaes que necessitava de taes extremos, e que, apoderando-se destes cereaes, os salvava da pilhagem que seria talvez tentada por um povo exasperado. Por reclamação dos consules neutraes o governador militar consentiu, não em pagar as mercadorias confiscadas, mas em passar uns recibos

O general Bosquet acha-se em Schumla com o coronel Dien ao lado d'Omer-Pacha.

Os jornaes allemães continuam a fallar, ora do sitio, ora do bombardeamento, ora do incendio de Silistria. Até agora nada se sabe de official. O unico facto certo é que desde a chegada do marechal Pa kiewitsch, os russos modificaram o seu plano de operações.

Em vez de atacarem Widin e Sophia, ameaçam Silistria e Varna. Os turcos occuparam os pontos abandonados pelos seus inimigos. Erã esperados

no dia 28 ou 29 em Krajova, capital da Pequena-Valachia.

A mortalidade é tal, entre as tropas russas que occupam a Dobrudscha, que os generaes ordenaram que se fizessem os enterros de noite e ás escondidas, para não augmentar o terror dos soldados.

O despacho de Londres que annunciava a intervenção dos austriacos no Montenegro tinha por base outro despacho de Vienna, muito menos affirmativo, e que falla desta intervenção como d'uma simples eventualidade.

Um despacho do consul francez em Riga noticia que o Duna ficara desembaraçado de todos os vasos no dia 17 de Abril, e que apesar dos gelos fluctuantes 28 navios mercantes poderam entrar no porto.

(Concordia.)

Despachos telegraphicos.

Copenhague 23 de Abril.

O comodoro sueco Annersted foi a Elssnablen para convidar o almirante Napier, a uma conferencia com o rei de Suecia, em Stockolmo. Esta circumstancia explica a chegada do almirante a esta capital.

Elseneur 23 de Abril.

O almirante Napier chegou a Stockolmo a 24, voltou no dia seguinte de noite a Elssnablen, depois de ter sido recebido em audiencia particular pela familia real.

Odessa 22 de Abril, ao meio dia.

Esta manhã começaram as esquadras de França e Inglaterra a bombardear esta praça: continua o fogo.

Vienna 30 de Abril.

Os representantes das 4 potencias fizeram uma declaração de principios e de politica geral, com o motivo da guerra, muito mais explicita e terminante que as assignadas anteriormente nos protocolos.

(Novidades)

### Publicações Litterarias.

#### ATALAIA CATHOLICA.

PUBLICOU-SE nesta cidade o n.º 13 deste interessante jornal religioso.

Assigna-se em Braga em casa de José Maria de Sousa, rua Nova n.º 3 — Lisboa na administração da *Nação* campo de Santa Anna n.º 31 — no Porto na do *Portugal* rua d'Almada n.º 338. —

Preço por 36 numeros 1:200 rs 18 ditos 660 rs. (francos de porte).

### ANNUNCIOS.

A CAMARA municipal desta cidade tem de fazer arrematar em praça todos os seus rendimentos para o futuro anno economico de 1854—1855, a saber: — No dia 26 do corrente, todos os impostos sobre a carne e vinho, e que se compoem de 240 reis em cada pipa de vinho verde, exposto á venda a retalho, por taberneiros ou negociantes, ou de propria lavra — um real em cada quartilho de dito, ou 960 reis em cada pipa, que se consumir no concelho, atavernado — dous reis em cada dita de vinho maduro, que

igualmente se consumir — cinco e meio reis em cada arratel de carne fresca, que igualmente se consumir, qualquer que seja a sua qualidade — e 200 reis em cada cabeça de gado vaccum, que for decepada no concelho — em um ramo — e o dos 5 reis mais sobre as carnes frescas e seccas de qualquer qualidade, que se consumir no concelho, applicado para amortisação do emprestimo dos 20:000\$000 reis — em outro ramo. No dia 2 de Junho proximo futuro, a contribuição sobre os carros do concelho e de fóra d'elle, que entrarem na cidade — em um ramo — o rendimento dos bárcos de Santa Martha e Ancede — em outro ramo — os da alfandega do peixe, e armazem da sardinha — em outro ramo. E no dia 9, o costeamento da illuminação da cidade: para o que serão presentes no acto da praça, todas as condições de cada um dos sobreditos ramos.

Braga 9 de Maio de 1854. (65)

### FORNECIMENTO DE CARNE.

No concelho de Cabeceiras de Basto, se ha-de pôr em praça, no dia 22 de Maio, pelas 11 horas da manhã, perante a camara, o fornecimento de carne de boi e vitella, para o consumo publico do mesmo concelho, para o futuro anno economico de 1854—1855, para cujo fim se affixaram os competentes editaes, a convidar as pessoas que quizerem lançar no dito fornecimento. (63)

PELO juizo de direito desta comarca de Braga, e cartorio do escrivão Fortuna, correm editos com o prazo de tres mezes, a contar do dia 6 de Abril do corrente anno, para citação do ausente José, filho de Thereza de Faria, viuva, da freguezia de Fiscal, julgado d'Amares, comarca do Pico, para com mais réos fallarem aos termos da causa de libello, que lhe move o administrador dos Legados dos Residuos, desta cidade e arcebispado, bem assim para fallar a artigos de habilitação, e mais termos a seguir, até real embolso do author. (62)

No dia 28 do corrente mez de Maio, pelas nove horas da manhã, e á porta do tribunal onde se costumam fazer as audiencias e arrematações do juiz de direito desta comarca de Braga, de que é escrivão Leite, se tem de arrematar varios moveis, e uma morada de casas de tres andares, com janellas de peitoril, designadas pelo n.º 37, sitas na rua do Souto, desta cidade, as quaes foram louvadas livre de ratificação, na quantia de 576\$000 reis, e se declara que são dizimas a Deus; o que tudo foi penhorado a Domingos Martins Jacome, da mesma rua, como tutor da herança jacente por obito de José Albuquerque, na execução que lhe move o administrador dos Legados dos Residuos, desta cidade e arcebispado. (64)

TYP. BRACHARENSE

Rua Nova de Souza n.º 37.